



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 229
Janeiro
2021

Continuam a subir, em janeiro de 2021, os preços de pranchas de essências nativas no Pará, mas que estão relativamente estáveis em São Paulo



INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre os preços médios vigentes para produtos florestais madeireiros em São Paulo e no Pará nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

Em São Paulo, ocorreram variações em ambos os sentidos – positivas e negativas - nos preços médios das madeiras. As principais variações positivas ocorreram no preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Bauru, no preço médio do estéreo em pé de pinus para produzir celulose na região de Bauru, no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para uso como lenha na região de Itapeva e no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília. As principais variações negativas foram referentes ao preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba, ao preço médio do estéreo em pé de pinus para uso como lenha na região de Itapeva e ao preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Sorocaba.

Entre as pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo, houve redução nos preços das pranchas de Peroba nas regiões de Bauru e Sorocaba, com as demais ficando

estáveis. Isto contrasta fortemente com o que ocorre no Pará.

No Pará, quando comparados o mês de janeiro de 2021 em relação a dezembro de 2020, houve variação positiva no preço médio da prancha de jatobá, angelim pedra, angelim vermelho, maçaranduba e cumaru. Mas os preços das toras permaneceram constantes neste período.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em fevereiro de 2021 apresentou aumento em 4,7% em relação ao valor vigente no mês de janeiro de 2021, passou de US\$ 680,00 para US\$ 711,97, respectivamente. Para este mesmo período, o preço em reais do papel *offset* em bobina apresentou elevação de 7%, seu valor em fevereiro de 2021 é de R\$ 4.944,75 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou queda de 9,5% no mês de janeiro de 2021 em comparação ao mês de dezembro de 2020. Essa redução foi resultado, principalmente, da queda em 22,5% no valor exportado de madeiras e obras de madeira no mesmo período.



EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

João Vitor de Souza Raimundo
Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Imbuia (*Ocotea porosa*)

Imbuia é uma espécie arbórea nativa que possui maior ocorrência nos estados do sul do país e em menor presença no estado de São Paulo. Esta espécie, também conhecida como canela-imbuia, tem grande longevidade, chegando, facilmente, aos 500 anos de vida. Um dos seus exemplares mais antigos foi encontrado no estado de Santa Catarina e contava com 2,7 mil anos, segundo pesquisadores.

As características gerais da árvore de imbuia são: altura entre 10 e 20 metros, tronco grosso e curto, folhas em formato oval, flores pequenas e amarelas e sementes lisas com até 20 milímetros. Para o desenvolvimento desta árvore não são necessários solos muito férteis sendo que sua ocorrência natural está ligada a solos de baixa fertilidade e com alto teor de alumínio.

A madeira da árvore de imbuia tem boas características para processamento

mecânico, podendo ser serrada e trabalhada em máquinas com muita facilidade, além de possuir um acabamento diferenciado bem propício à pintura e aplicação de verniz.

A maior utilização da árvore de imbuia está relacionada ao processamento mecânico (incluindo a construção civil) e ao paisagismo. Sua madeira pode ser usada na fabricação de móveis de luxo, produção de folhas faqueadas decorativas, peças torneadas, painéis compensados e divisórias. A construção civil utiliza a madeira de imbuia de forma variada, como vigas, caibros, ripas, portas, janelas, molduras, lambris, estruturas, caixilhos, forros, dentre outros. O carvão também pode ser um produto resultante dessa espécie arbórea.

Fonte: Texto retirado do site Integração Madeiras.

Disponível em:

<<http://www.integracaomadeiras.com.br/noticia.php>>.





MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Ao se comparar os preços em janeiro de 2021 com os de dezembro de 2020 observam-se várias variações positivas e outras negativas (ambas de grandes proporções relativas) nos diferentes produtos negociados, principalmente, nas regiões de Bauru, Itapeva e Sorocaba.

As principais altas foram referentes ao preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Bauru (alta de 19,5%), no preço médio do estéreo em pé de pinus para produzir celulose na região de Bauru (18%), no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para uso como lenha na região de Itapeva (17%), e no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília (9,7%).

Por outro lado, as principais variações negativas ocorreram no preço médio do estéreo da árvore

em pé de eucalipto na região de Sorocaba (-17%), no preço médio do estéreo em pé de pinus para produzir lenha na região de Itapeva (-11,5%), no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para produzir celulose na região de Sorocaba (-5,8%).

Essas expressivas variações de preços (em ambos sentidos) mostram a procura de redução do diferencial de preços para o mesmo produto entre as regiões.

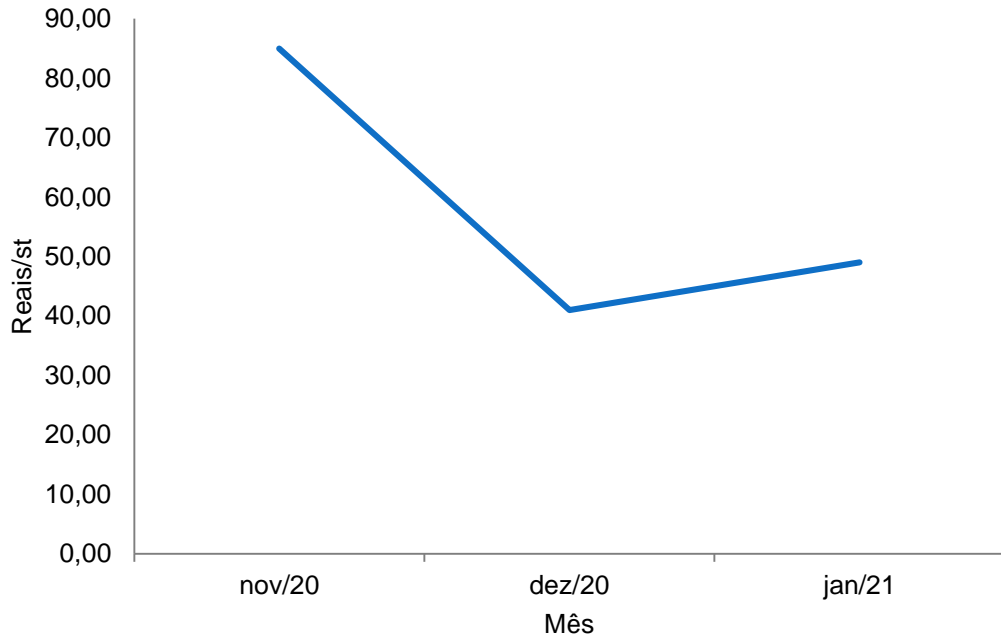
Na região de Sorocaba, por exemplo, ocorria em dezembro de 2020 um diferencial de 45% entre o preço mínimo e o máximo para o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda e este diferencial caiu para 15,4% em janeiro de 2021, pois houve aumento no preço mínimo e queda do preço máximo, mas fazendo com que o preço médio reduzisse em 5,8%.

Entre as madeiras semiprocessadas houve redução de 7% no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga e na prancha de eucalipto, ambos na região de Sorocaba.



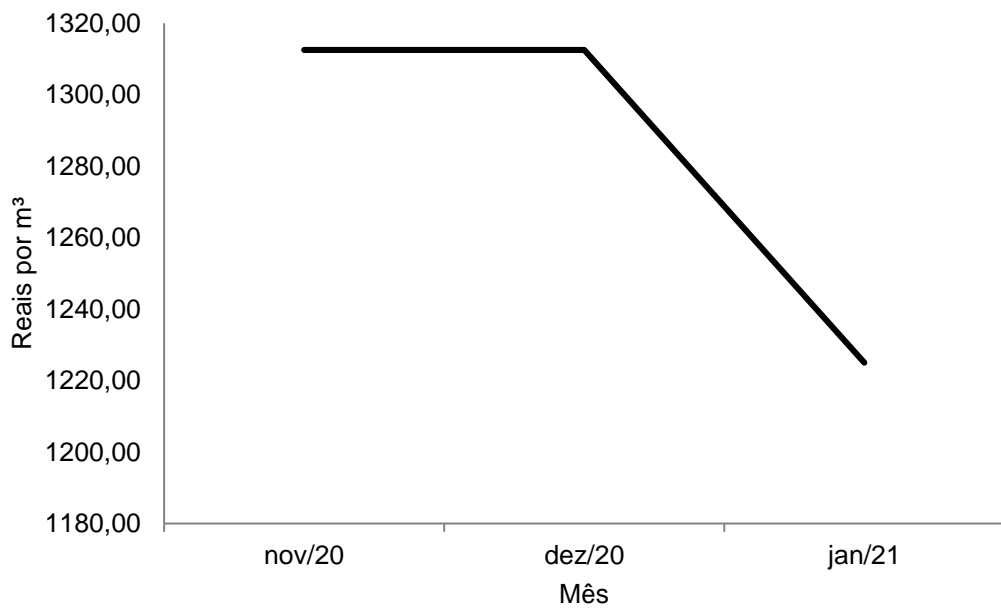
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da árvore de pinus em pé na região de Bauru/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Sorocaba/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Ocorreram variações negativas nos preços médios do metro cúbico de algumas pranchas de madeiras nativas comercializadas em algumas regiões de São Paulo nos meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Essas variações foram negativas e ocorreram no preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba no período considerado em duas regiões: queda de 26,3% na região de Sorocaba, de 0,20% na região de Bauru. Essas variações visam reduzir o grande diferencial de preços para este produto na região de Sorocaba que existia em dezembro em relação ao vigente em outras

regiões.

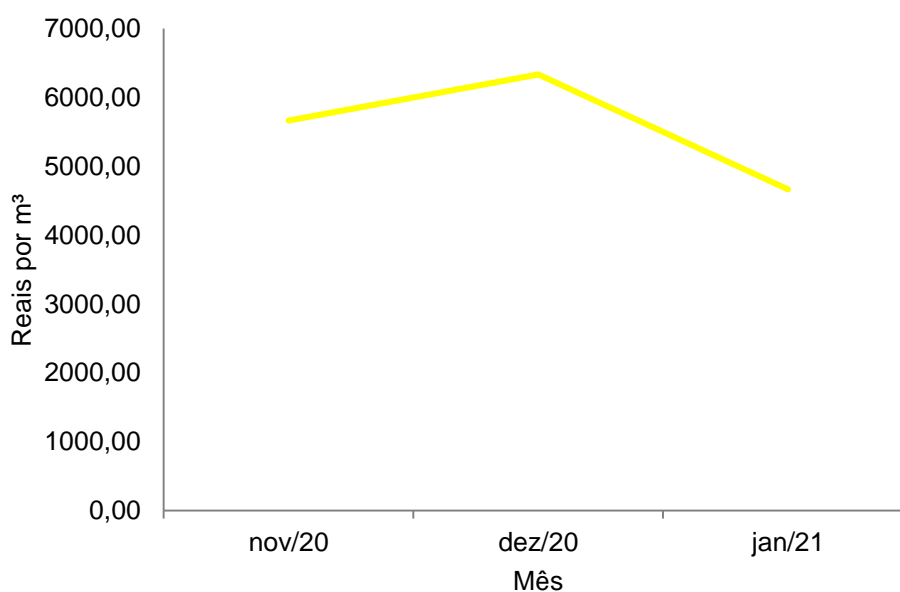
As demais pranchas de essências nativas não apresentaram variações nos seus preços entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021 em São Paulo, diferente do que foi constatado para esses produtos no estado do Pará.

Constataram-se, também, algumas diferenças entre os preços mínimos e os máximos para a prancha de peroba nas regiões de Bauru e Marília. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de peroba apresentou variação de 27% do seu valor mínimo em relação ao seu valor médio na região de Bauru.



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de peroba na região de Sorocaba/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No Estado do Pará, quando comparado o mês de janeiro de 2021 com o de dezembro de 2020, houve predominância de variações positivas nos preços médios do metro cúbico das pranchas de essências nativas.

As variações nos preços do metro cúbico das pranchas neste período foram de: 12,5% para a prancha de jatobá; 9,6% para a prancha de angelim pedra; 5,3% para a prancha de angelim vermelho; 2,9% para a prancha de

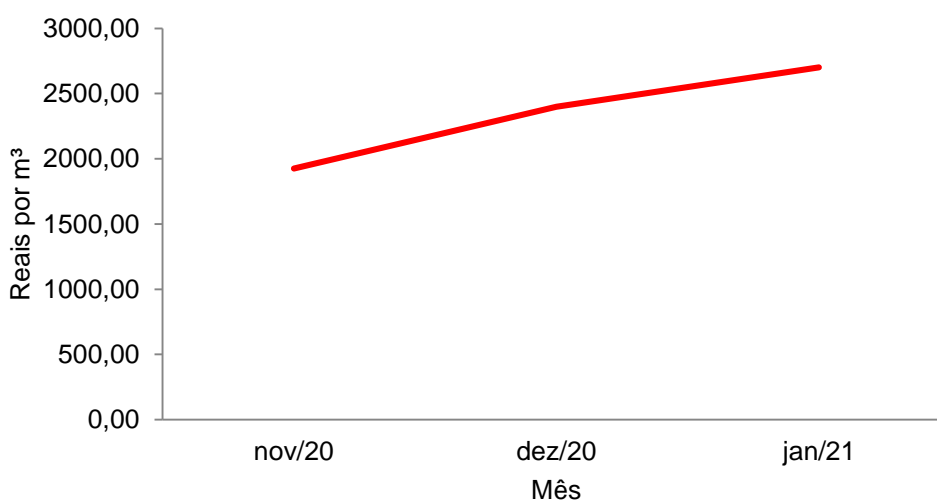
maçaranduba; e de 2,7% para a prancha de cumaru. O preço do metro cúbico da prancha de ipê se manteve constante no período analisado.

As variações nos preços das pranchas estão relacionadas com a alta taxa de câmbio e a demanda externa por elas. Diferente de meses anteriores, não houve alterações dos preços das toras de essências nativas entre os meses dezembro de 2020 e janeiro de 2021 no Pará.



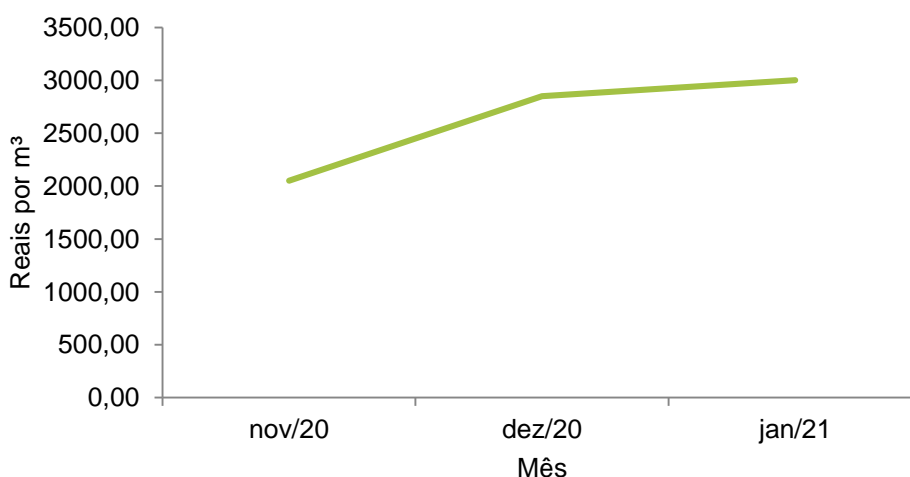
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de jatobá - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de angelim vermelho - Paragominas/PA





MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

Após mais de um ano, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico brasileiro apresentou variação. Houve aumento de 4,7% neste preço em fevereiro de 2021 em relação ao valor vigente no mês de janeiro de 2021. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta em fevereiro de 2021 foi de US\$ 711,97. Em reais, houve aumento de quase 9% no preço da tonelada de celulose em fevereiro frente ao janeiro, pois, além do preço em dólar aumentar a média da taxa de câmbio nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de fevereiro de 2020 foi de R\$ 5,35, superior à praticada nos primeiros cinco dias de janeiro de 2021, que foi de R\$ 5,14.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina apresentou aumento de 7% no período analisado na Tabela 1, sendo que este preço passou de em R\$ 4.621,26 por tonelada no mês de janeiro de 2021 para R\$ 4.944,75 por tonelada em fevereiro de 2021.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em janeiro de 2021 e fevereiro de 2021

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jan/21	Mínimo	680,00	4.621,26
	Médio	680,00	4.621,26
	Máximo	680,00	4.621,26
fev/21	Mínimo	711,97	4.944,75
	Médio	711,97	4.944,75
	Máximo	711,97	4.944,75

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 781 milhões no mês de janeiro de 2021. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em dezembro de 2020 (que totalizaram US\$ 863 milhões), percebe-se queda de 9,5%.

Tal redução ocorreu devido à queda de 22,5% no valor exportado de madeiras e obras de madeira em janeiro do corrente ano frente a dezembro passado. Foram exportados US\$ 253 milhões desses produtos no mês de janeiro de 2021 comparados aos US\$ 326,5 milhões exportados em dezembro de 2020.

O valor exportado de celulose e papéis no mês de janeiro de 2021 também apresentou redução, sendo ela de -1,6% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de celulose e papéis foram de US\$ 528 milhões no mês de janeiro de 2021 e de US\$ 536,6 milhões no mês de dezembro de 2020.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de outubro, novembro e dezembro de 2020.

Item	Produtos	Mês		
		out/20	nov/20	dez/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	549,62	550,93	400,35
	Papel	127,34	143,68	136,27
	Madeiras e obras de madeira	293,01	290,31	326,54
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	378,70	371,42	313,75
	Papel	774,68	808,22	817,86
	Madeiras e obras de madeira	369,55	389,81	330,10
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1451,32	1483,32	1276,02
	Papel	164,38	177,77	166,62
	Madeiras e obras de madeira	792,87	744,74	989,23

Fonte: Comex Stat/MDIC.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Nova Parceria entre Serviço Florestal Brasileiro e BNDES é anunciada

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) firmaram uma parceria, no 28/01/2021, para a gestão de concessão florestal de Florestas Nacionais. A concessão florestal é uma modalidade de gestão de florestas públicas que concede a uma pessoa jurídica o direito de manejar, de forma sustentável e mediante pagamento, as florestas de domínio público para obtenção de produtos e serviços.

A parceria entre tais entidades objetiva a conservação das florestas em áreas críticas, bem como a manutenção da biodiversidade e a promoção de bioeconomia e do desenvolvimento sustentável. A partir disto, foi feita uma nova estruturação dos contratos de concessão florestal e - com o apoio, avaliação e implementação intermediada pelo BNDES - espera-se que a execução das concessões seja expandida para outros biomas brasileiros. A meta principal do projeto é que, até 2022, sejam concedidos cerca de 4,8 milhões de hectares de Florestas Nacionais (Flonas) no Brasil.

No contrato assinado, inicialmente estão envolvidas oito florestas públicas federais divididas em dois blocos: o primeiro bloco é composto pelas Florestas Nacionais de Irati (PR), Chapecó e Três Barras (SC); e o segundo bloco é composto pelas Florestas Iquiri, Pau Rosa, Jatuarana, Balata-Tufare e Gleba Castanho, todas localizadas no Estado do Amazonas. Sendo que aquelas serão as primeiras concessões de Flonas na região Sul do país e, ao todo, 2,8 milhões de hectares estão inclusos neste novo modelo de manejo.

O evento para anunciar a parceria SFB-BNDES contou com a presença de importantes nomes como a Ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o Presidente do BNDES (Gustavo Montezano) e o Diretor geral do SFB (Valdir Colatto), dentre outros.

Fonte: Retirado do site Notícias Agrícolas. Serviço Florestal Brasileiro e BNDES iniciam parceria para ampliar concessões florestais. Disponível em: < <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/meio-ambiente/279021-servico-florestal-brasileiro-e-bndes-iniciam-parceria-para-ampliar-concessoes-florestais.html#.YBnzq-hKjIU> >. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Publicada nova lei sobre política de pagamento por serviços ambientais

No último dia 13 de janeiro de 2020 foi instituída a nova lei federal (a de nº 14.119) sobre as políticas de pagamento por serviços ambientais, auxiliando assim na concretização do Programa Floresta+, também responsável pelo incentivo à conservação de florestas, mas que agora conta com o suporte político- legislativo. Os principais serviços ambientais incluídos estão relacionados à recuperação de áreas degradadas, à restauração de ecossistemas e à manutenção de espécies nativas em áreas prioritárias de preservação.

Estão previstas diferentes formas de pagamento pelos serviços ambientais, dentre elas o direito monetário, a prestação de serviços para melhoria de comunidades rurais ou urbanas, a compensação atrelada à emissão de certificado para quem contribuir com a redução do desmatamento, além de títulos verdes (*green bonds*) e cotas de reservas ambientais, já previstas pelo código florestal. Por meio de atos normativos do Ibama, outras modalidades de pagamento por serviços ambientais poderão ser estabelecidas.

A Lei 14.119 já foi sancionada pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, mas com alguns vetos, tais como: criação de um órgão colegiado responsável por definir aplicações de recursos e criação de um cadastro nacional sobre os pagamentos, sendo que tal veto foi justificado devido ao fato da criação de tal órgão ser prerrogativa do Presidente da República. Além disto, também foi vetado o artigo que trata da possibilidade de incentivos tributários para aqueles que promoverem mudanças nos padrões de produção e de gestão de recursos naturais. Tais vetos ainda precisam ser analisados pelo Congresso Nacional e, então, votados se serão ou não excluídos da nova lei.

O texto da nova lei proíbe a utilização de recursos públicos para o pagamento dos serviços prestados por pessoas físicas e jurídicas inadimplentes, bem como é vetado o pagamento àqueles que não cumprirem com o termo de compromisso estabelecido. Apenas em áreas de proteção permanente (APP) e de reserva legal (ARL) é que o pagamento poderá ser oriundo de recursos públicos. Segundo analistas de mercado, a aprovação da Lei 14.199 aproxima o Brasil rumo à maior implementação do mercado de créditos de carbono.

Fonte: Retirado do site Agência Brasil. Lei que cria política de pagamento por serviços ambientais é publicada. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-01/lei-que-cria-politica-de-pagamento-por-servicos-ambientais-e-publicada>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2021.